

# Economia e planejamento do ecoturismo: estudo de caso no Cerrado brasileiro

## *Economy and Planning of Ecotourism: A case study in the Brazilian Cerrado*

Maione Rocha de Castro Cardoso\*

Gil Célio de Castro Cardoso\*\*

João Marcelo Bersan Soares de Brito\*\*\*

*\*Doutora em Desenvolvimento Sustentável e Professora da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil*

*\*\*Doutor em Desenvolvimento Regional e Professor da Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil*

*\*\*\*Gestor Ambiental pela Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil*

doi:10.18472/SustDeb.v6n3.2015.12699

Recebido em 30.12.2014

Aceito em 25.08.2015

ARTIGO - VARIA

### RESUMO

É inegável que o turismo é hoje uma das principais atividades econômicas, porém seu desenvolvimento enseja diversos impactos nas comunidades locais (positivos e negativos). Com efeito, apresenta-se o Ecoturismo como alternativa sustentável de desenvolvimento do turismo e das atividades correlatas. O objetivo do trabalho é analisar a política e a gestão do Ecoturismo no município de Pirenópolis/GO e seus reflexos sobre a economia local. Para isso, foram utilizadas pesquisa bibliográfica e documental, entrevistas semiestruturadas e, em caráter complementar, observações e notas obtidas nas visitas de campo. Como resultado, pode-se dizer que a política e a gestão do Ecoturismo na área estudada mostraram-se em um estado muito inicial, atualmente, com poucas ações em operação dentre aquelas previstas no Plano Municipal de Turismo. Constatou-se, também, haver necessidade de uma estratégia de divulgação mais sistematizada dos eventos e atrativos locais nos meios de comunicação mais democráticos (TV e rádio) e via internet, como forma de atrair mais visitantes e incrementar a geração de renda na região.

**Palavras-chave:** Economia, Política e Gestão do Ecoturismo. Pirenópolis. Desenvolvimento Sustentável.

## ABSTRACT

*Tourism is currently one of the main economic activities in Brazil, although its development implies a mix of positive and negative impacts on the local communities involved. In that regard, ecotourism appears as an option for the development of sustainable tourism and its correlated activities. This paper analyzes Ecotourism related policies and management in Pirenópolis/GO, in Central Brazil, and its effects on the local economy. Methodologically, a bibliographic and documental research was performed, and semi-structured interviews and field visits were conducted. Results point out at a very preliminary level of planning and management in the Ecotourism field. Concretely, very few actions have been taken in the context of the city plan for Tourism (Plano Municipal de Turismo, in Portuguese). The authors also identified a need to advertise ecotourism events and local attractions through wider reaching, democratic means of communications (like TV and radio) as well as the Internet in order to attract the public and to generate higher touristic revenues in the region.*

*Keywords: Economy, Policy and Ecotourism Management. Pirenópolis. Sustainable Development.*

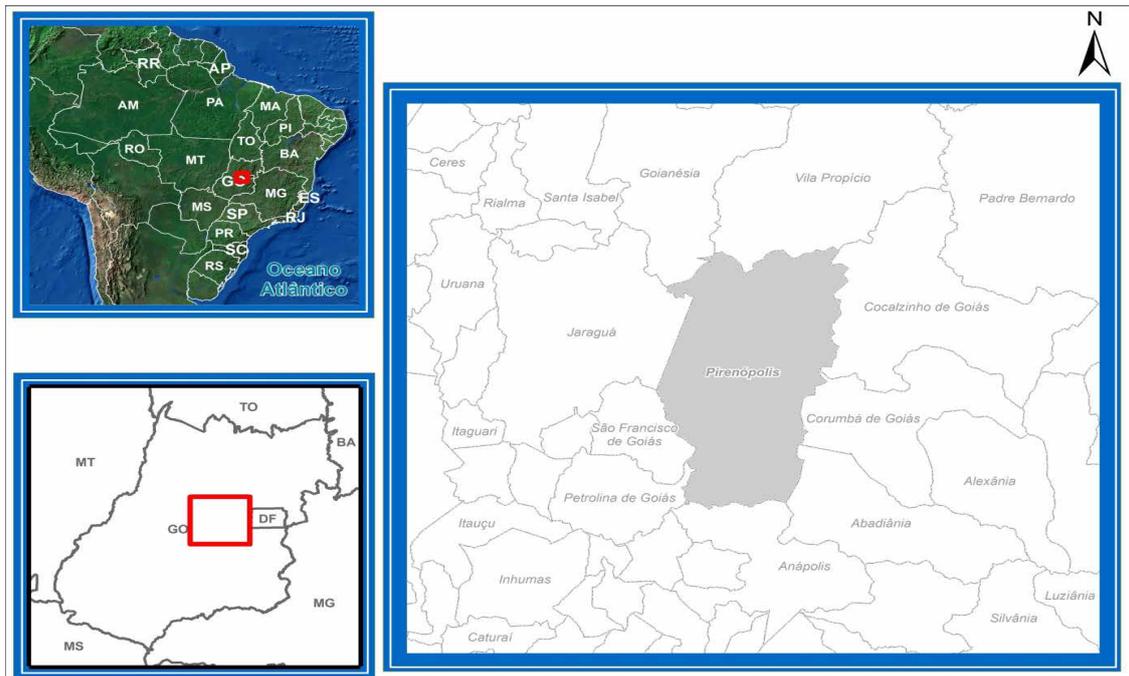
## 1. INTRODUÇÃO

A atividade turística é expressa como importante catalisador econômico de várias regiões. Segundo dados oriundos do Ministério do Turismo, já em 2006, essa atividade era a que mais gerava emprego e renda em todo o mundo – 203 milhões de postos de trabalho ou 8% do total global, contribuindo com três trilhões de dólares para a economia mundial, ou 11% do total; respondendo por USD 603 bilhões em investimentos, ou 9% do total. No Brasil, os negócios do turismo representavam em 2006 4% do PIB, tendo influência ainda em outros 52 segmentos da economia (BRASIL, 2008).

Ao longo dos últimos anos, percebeu-se que o turismo passou de uma atividade secundária para o patamar de importante setor da economia. Na virada do século, ficou patente, segundo Trigo (1999, p. 62), que “não se pode menosprezar a importância do fenômeno turístico e sua influência econômica, política e cultural. Em vários países, o turismo deixou de ser uma atividade periférica para se tornar agente de destaque na vida cotidiana”. Com efeito, este estudo realiza uma análise da atual gestão do Ecoturismo em Pirenópolis-GO, com vistas à sustentabilidade da atividade, tendo como objetivo geral analisar a política e a gestão do Ecoturismo naquele município. Especificamente, busca-se: descrever o atual estado da política e gestão do Ecoturismo no município, assim como apresentar a oferta, a demanda e os principais resultados econômicos do turismo na localidade sob exame.

O município de Pirenópolis (GO) foi escolhido como área de estudo, pois constitui lugar turístico de destaque no cenário regional, estando imerso no bioma Cerrado. Possui localização estratégica, entre dois grandes centros urbanos: fica próximo de Goiânia, capital do Estado de Goiás, e também do Distrito Federal. O turismo representa hoje a terceira principal atividade econômica, estando atrás apenas da mineração e da agricultura. Além disso, o município revela uma vocação ecoturística com grande potencial de expansão. E esta é explicada na sua essência natural, como a vegetação, as riquezas minerais, da fauna e flora pertencentes ao Cerrado, à cultura gastronômica oriunda dos produtos nativos da terra, bem como pelo relevo, clima, recursos hidrográficos (cachoeiras) e paisagem característicos do Cerrado (DUARTE, 2002). A seguir, a Figura 1 destaca a localização de Pirenópolis e indica os municípios próximos.

Figura 1 – Localização do município de Pirenópolis



Fonte: Elaboração dos autores.

Esta pesquisa pode ser classificada como exploratória e descritiva, conforme definido por Gil (2008), sendo caracterizada como teórica e empírica. Sua realização envolveu levantamento de dados, tanto quantitativos como qualitativos, que foram confrontados à revisão teórica, que serviu como contraposição à realidade empírica estudada. Realizou-se, ainda, um levantamento documental em relação às questões econômica e social do turismo local, visando a corroborar a teoria e os dados primários coletados.

Os indicadores e informações foram recolhidos por meio de pesquisa documental (livros e periódicos especializados em turismo; legislação e bancos de dados oficiais do município; sites e folhetos publicitários), além de entrevistas semiestruturadas com os principais agentes ligados ao tema no município, como gestores públicos, representantes sociais, ofertante de produtos turísticos e os próprios turistas; e, em caráter complementar, observações e notas obtidas nas visitas de campo. A amostra foi determinada de forma intencional, não aleatória, com vistas a aprofundar as informações e obter indicativos mais precisos.

As entrevistas foram analisadas recorrendo-se à Análise de Conteúdo, largamente empregada no âmbito das Ciências Sociais, que têm por objetivo, como ensina Chizzotti (1998), “compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”. Efetivamente, este instrumento de análise de dados parece ser o mais capaz de fazer uma interpretação aproximada da realidade, pois situa a fala dos entrevistados em seu contexto, para entendê-la com suporte no interior e no campo da especificidade histórica e totalizante, em que é produzida.

Para a confecção dos mapas foram utilizados dados relativos à base comum de acesso ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e portal de Geoinformação do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e nas secretarias do Estado de Goiás e do município de Pirenópolis. As imagens de fundo derivam da base automática do software ArcGis 10.1 e foram geradas com base

na composição de vários produtos que variam de acordo com a escala utilizada. Nesse caso, a cena corresponde a uma composição do ano de 2011, derivada do satélite GeoEye, com pixels de aproximadamente 1,7 metro de resolução horizontal.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul, ocupando uma área de aproximadamente 22% do território nacional. Nesse espaço territorial, encontram-se as nascentes das três maiores bacias hidrográficas da América do Sul (Amazônica/Tocantins, São Francisco e Prata), o que resulta em um elevado potencial aquífero e favorece a sua biodiversidade. O Cerrado denota a máxima abundância de espécies endêmicas e é objeto de uma excepcional perda de habitat. Do ponto de vista da diversidade biológica, o Cerrado brasileiro é reconhecido como a savana mais rica do mundo, abrigo de 11.627 espécies de plantas nativas catalogadas (MMA, 2013).

Além dos aspectos ambientais, o Cerrado tem grande importância social. Muitas populações sobrevivem de seus recursos naturais, incluindo etnias indígenas, geraizeiros<sup>1</sup>, ribeirinhos, babaçueiras, vazanteiros e comunidades quilombolas que, juntas, fazem parte do patrimônio histórico e cultural brasileiro e detêm conhecimento tradicional de sua biodiversidade.

Inúmeras espécies de plantas e animais, entretanto, correm risco de extinção. Estima-se que 20% das espécies nativas e endêmicas já não existam em áreas protegidas, e que pelo menos 137 espécies de animais que ocorrem no Cerrado estão ameaçadas de extinção. Depois da Mata Atlântica, o Cerrado é o bioma brasileiro que mais foi alterado com a ocupação humana. Nos últimos 30 anos, o Cerrado é degradado pela expansão da fronteira agrícola brasileira. Além disso, o bioma é alvo de uma exploração excessivamente predatória de seu material lenhoso para produção de carvão (MMA, 2013).

Essa situação pode ser ainda mais agravada com uma exploração inadequada da atividade turística que, como visto, representa um grande potencial econômico na região. O turismo hoje é um dos principais vetores de desenvolvimento econômico, relacionando-se com os níveis primário, secundário e terciário de produção e serviços. Apesar de bastante difundido na sociedade, configura-se um conceito muito difícil de ser definido, pois algumas acepções podem superestimar ou subestimar a atividade (FENNEL, 2002).

Com o passar do tempo, as definições tornaram-se mais abrangentes, onde estão enfatizadas ações não só quantitativas, mas também qualitativas da interação social desse setor com a comunidade, servindo como meio de comunicação e elo da interação dos povos, tanto dentro de um mesmo país como fora dos seus limites geográficos. Assim, o turismo é reconhecido como um fenômeno ou um setor cujos produtos são consumidos no local, formando exportações invisíveis. Os benefícios e malefícios originários desse fenômeno podem ser verificados na vida econômica, política, cultural, ambiental e psicossociológica da comunidade (WAHAB, 1991 citado por BATISTA, 2003).

A Organização Mundial do Turismo – OMT define turismo como a atividade em que a pessoa viaja por prazer, por um período de no mínimo uma noite e no máximo um ano para viagens internacionais, e seis meses para viagens nacionais, cujo envolvimento principal nos locais visitados não ocorra em atividades remuneradas. Já o Ecoturismo, na definição proposta por Ceballos-Lascuráin citado por Fennel (2002), pode ser entendido como o ato de viajar para áreas naturais não perturbadas nem contaminadas, com o objetivo específico de estudar ou observar o cenário e seus animais e plantas selvagens, assim como quaisquer outras manifestações culturais (passadas e presentes) encontradas nessa área.

Ainda segundo esse autor, entretanto, não é possível classificar o Ecoturismo apenas se embasando na motivação primária da viagem de se usufruir da natureza e dos recursos naturais. Assim, é preciso fazer uma diferenciação entre turismo na natureza e Ecoturismo, sendo que este é uma parte do turismo na natureza. Como exemplo disso tem-se a caça na África. Os safáris de caça que se realizavam no começo do século XX, com o intuito de capturar grandes cabeças de animais, como rinocerontes, leões ou elefantes, dizimavam grandes populações dessas espécies. Um dos objetivos da viagem era utilizar e/ou explorar e obter recursos naturais, porém sem nenhuma preocupação com a sustentabilidade.

O termo Ecoturismo foi introduzido no Brasil no final dos anos 80, seguindo a tendência mundial de valorização do meio ambiente. A Embratur – Instituto Brasileiro de Turismo iniciou em 1985 o Projeto “Turismo Ecológico”, criando dois anos depois a Comissão Técnica Nacional constituída conjuntamente com o IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, primeira iniciativa direcionada a ordenar o segmento (MTUR, 2013, p. 9).

Na perspectiva de Goodwin (1996), o turismo na natureza engloba todas aquelas formas que utilizam os recursos naturais de uma forma selvagem e não desenvolvida, ou seja, o turismo na natureza é a viagem com o objetivo de apreciar as áreas naturais não desenvolvidas ou a vida selvagem. O Ecoturismo, por outro lado, é um turismo na natureza de baixo impacto, contribuindo para a manutenção da natureza, valorizando o seu status quo, caracterizando-se por ser um ramo do turismo alternativo que cresce em consequência da insatisfação com os impactos sociais, culturais e ambientais decorrentes do modelo de turismo de massa, ainda dominante, voltado exclusivamente para o lucro.

Como entende Fennel (2002), o Ecoturismo é uma forma sustentável de turismo, tendo por base os recursos naturais, priorizando a experiência e o aprendizado sobre a natureza; procura administrar eticamente o meio, causando baixo impacto, não sendo predatório e localmente orientado (controle, benefícios e escala). Os principais locais de destino são tipicamente áreas naturais, contribuindo para a conservação ou a preservação destas.

É importante frisar que o referido autor desconsidera a dimensão cultural em sua definição. Ele admite, no entanto, que exista uma sobreposição entre turismo cultural e Ecoturismo, considerando a cultura como parte de qualquer experiência turística. Assim, para esse especialista, não resta dúvida de que a cultura faz parte da experiência no Ecoturismo, porém, é mais uma motivação secundária, e não um fator principal (no caso, a natureza e os recursos naturais).

Pires (2002) chama a atenção para a importância do ambientalismo para o Ecoturismo, assinando tratar-se de outra base para seu surgimento, na medida em que ações ambientalistas potencializaram o desenvolvimento de um turismo alternativo. Para o autor, após a Eco-92, tanto o ambientalismo como o Ecoturismo passaram de uma relação de mútua influência para um vínculo simbiótico. Tal vínculo decorre de um ponto comum entre ambos, fundamental para cada um, a natureza, foco das ações ambientalistas e cenário para o Ecoturismo.

Outra categoria considerada muito próxima do Ecoturismo é o turismo sustentável. Para Swarbrooke (2000), citado por Blos e Ruppenthal (2004), muitas pessoas enxergam uma relação íntima entre essas duas categorias, uma vez que ambas são vistas como um turismo em pequena escala; mais ativo do que outras formas de turismo; uma modalidade de turismo na qual a existência de uma infraestrutura de turismo sofisticada é um dado menos relevante; geralmente são empreendidas por turistas esclarecidos e bem-educados, conscientes das questões relacionadas à sustentabilidade, além de ávidos por aprenderem mais sobre esses temas. Além disso, as duas categorias são menos espoliativas das culturas e da natureza locais do que as formas “tradicionais” de turismo. Portanto, pode-se compreender o Ecoturismo como parte de um turismo alternativo, que tem como motivação principal a natureza. E nesse aspecto se assemelha

muito com o que se entende por turismo sustentável, porém, se diferencia de um turismo na natureza comum, por incorporar uma preocupação com a sustentabilidade. Segundo entendimento apresentado pelo MTUR (2013, p. 11):

O Ecoturismo caracteriza-se pelo contato com ambientes naturais e pela realização de atividades que possam proporcionar a vivência e o conhecimento da natureza, e pela proteção das áreas onde ocorre. Ou seja, assenta-se sobre o tripé: interpretação, conservação e sustentabilidade. Assim, o Ecoturismo pode ser entendido como as atividades turísticas baseadas na relação sustentável com a natureza, comprometidas com a conservação e a educação ambiental.

Em 1989, foram autorizados pela Embratur (2012) os primeiros cursos de guia desse tipo de turismo. Com a ECO-92, o conceito de Ecoturismo auferiu mais visibilidade social por parte dos brasileiros, impulsionando um mercado promissor, que desde então não parou de crescer, propiciando, aos poucos, a criação de órgãos e instituições ligados ao setor. Para Blos e Ruppenthal (2004), como marco do crescimento desse setor da economia brasileira, foi fundado, em 1995, o Instituto Ecoturístico Brasileiro – IEB, cujo objetivo é organizar e unificar toda a cadeia ecoturística, que compreende desde os empresários envolvidos, operadoras e agências de viagem, meios de hospedagem, entidades ambientalistas, entre outras pessoas e instituições ligadas à área, incentivando o Ecoturismo mediante a elaboração de um código de ética, visando a certificar os profissionais do setor.

Esse segmento exprime grande potencial econômico. A OMT prevê um crescimento no mercado de turismo alternativo em torno de 5% até 2020, sendo o Ecoturismo e o turismo de aventura os produtos de maior projeção e desenvolvimento, com taxa de crescimento de 7% ao ano (OMT, 2013). Esses números, aliados ao potencial ecoturístico do Brasil, revelam grande oportunidade para a valorização das comunidades locais proposta pelo Ecoturismo. Os quantitativos também chamam atenção de grandes empreendedores.

O crescimento do interesse em aproveitar o que o ambiente natural tem a oferecer transforma a natureza em mercadoria geradora de recursos financeiros. Para Layrargues (2004, p. 5) o Ecoturismo é um “fenômeno que, se não eminentemente econômico, pelo menos é intensamente determinado por condicionantes econômicos que direcionam não apenas as tendências de crescimento desse mercado, como também os mecanismos de reprodução social”. Para o autor, se a natureza tornou-se uma nova mercadoria, o Ecoturismo representa a criação de outro mercado, possibilitado em virtude da eclosão da crise ambiental que apontou como efeito subjetivo a criação de uma sensibilidade capaz de fornecer valor estético positivo à natureza. Assim, a natureza, como nova mercadoria, passa por outra onda de apropriação pelo mercado, mas, dessa vez, não dos produtos gerados, mas dos serviços prestados, a exemplo da contemplação estética da beleza natural.

Finalmente, apresenta-se a definição de Ecoturismo compreendida neste trabalho como sendo: *um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações* (MTUR, 2013, p. 9).

Em Pirenópolis, por exemplo, uma pequena cidade do Cerrado brasileiro, localizada no Estado de Goiás, o setor turístico é bem diversificado, formado por turismo ecológico, histórico, esportivo, cultural, pedagógico e de eventos. Entre seus atrativos, destaca-se a produção de joias artesanais em prata, contando com aproximadamente 100 ateliês e mais de 300 artesãos dedicados a essa atividade – além das várias cachoeiras e atrativos naturais presentes em seu território.

## 2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ECOTURISMO NO MUNICÍPIO DE PIRENÓPOLIS - GO

A cidade de Pirenópolis foi fundada pelos portugueses em 07 de outubro de 1727, que vieram para o garimpo de ouro. A cidade foi inicialmente chamada de Minas de Nossa Senhora do Rosário de Meia Ponte. Após exaurir as minas, os meiapontenses se voltaram para a agricultura, pecuária e comércio tropeiro. Meia Ponte se manteve como grande produtora agrícola e centro mercantil de Goiás até cerca de 1880, quando os principais comerciantes resolveram se mudar para o Povoado de Santana das Antas, futura Anápolis, por sua localização menos acidentada. Daí em diante, foi alvo de decadência econômica, vindo a mudar seu nome, em 1890, para Pirenópolis, a cidade dos Pireneus, por causa da serra que tem um formato que lembrava os montes Pireneus da Europa (PORTAL DO TURISMO DE PIRENÓPOLIS, 2013).

Apesar da inatividade econômica, Pirenópolis manteve as tradições, atividades culturais e festas populares que a destacavam das outras cidades desde os tempos da fundação. Foi em Meia Ponte que surgiu a primeira biblioteca pública; o primeiro professor público; o primeiro jornal do Centro-Oeste, o primeiro do Brasil a ser editado fora de uma capital; o primeiro cinema (o Cine Pireneus); e três teatros. Tudo isso ocorreu na virada do século XIX para o XX (PORTAL DO TURISMO DE PIRENÓPOLIS, 2013).

Como prática social e atividade econômica, o turismo só passou a ser explorado em Pirenópolis após a melhoria das condições de acesso, realizada na década de 1950 como fator indispensável para o fornecimento de minerais (quartzito) para a construção de Brasília, dando início a mais um ciclo econômico, após longa estagnação. Conforme anota Batista (2003), isso favoreceu o trânsito de pessoas e mercadorias, assim como a chegada de visitantes de outras regiões do País, como compradores de rochas, políticos e viajantes alternativos; estes últimos, ao se estabelecerem em Pirenópolis, se dedicaram ao artesanato em prata e, posteriormente, em suas viagens para a venda de seus produtos, contribuíram para a divulgação da cidade, favorecendo o uso do seu espaço para a exploração turística.

A vocação para o turismo de natureza que a cidade de Pirenópolis possui, aliada à mudança da capital federal para o Centro-Oeste do País, transformou o turismo em uma importante atividade econômica. Com maior acesso, cresceu o fluxo de turistas, bem como se intensificaram as ações, tanto por parte do Governo como da iniciativa privada, na direção de equipar a cidade de infraestrutura para atender às necessidades de alimentação e hospedagem dos turistas.

Alguns autores apontam, contudo, que o lançamento de Pirenópolis no mercado consumidor turístico foi prematuro. Curado (1980), citado por Goldinho & Oliveira (2010), entende que o aumento do fluxo de turistas em Pirenópolis ocorreu sem que houvesse melhorias e incrementos em sua infraestrutura, ao mesmo tempo em que seu patrimônio não foi resguardado com políticas públicas, o que possibilitou depredações por parte dos turistas.

Batista (2003) explica que o turismo em Pirenópolis se intensificou a partir de 2000, em virtude do marketing efetuado pelo Governo do Estado de Goiás, durante o mandato de Marconi Perillo (1998-2006). Concomitantemente ao marketing turístico, outros programas governamentais foram implantados em Pirenópolis. Hoje a cidade é catalogada pelo Ministério do Turismo como um dos 95 polos de Ecoturismo presentes no território brasileiro e, também, um dos 65 destinos indutores do turismo.

Apenas recentemente, todavia, a atividade turística passou a ser compreendida como bem econômico, material e imaterial. Assim como o “Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (MARCOS CONCEITUAIS – MTur). Essa prática, como uma das opções utilizadas para a

conservação dos recursos naturais, teve como fundamento uma ideologia otimista, acreditando que, como observado em outras partes do mundo, o turismo viria “[...] substituir as indústrias poluidoras da Revolução Industrial, por uma atividade limpa e não contaminante – uma indústria sem chaminés” (DIAS, 2003, citado por SILVA e outros, 2008, p. 12).

Conforme expresso por Drago (2003, p. 17), entretanto, “este processo se deu, e ainda hoje ocorre, de forma desordenada, aleatória e com diversos empreendimentos cujos proprietários não apresentam vínculo com o município”. No entanto, o termo “indústria”, aplicado ao turismo, tem suscitado muita polêmica e debates, sendo colocado por alguns como um “fenômeno” ou chamado de “setor turismo”.

Tal situação também se evidencia em Pirenópolis. De acordo com os dados da Agência Goiana de Turismo, coletados em julho de 2002, quase 50% dos turistas que visitam o município são de Brasília (42,11%), enquanto 23,06% provêm de Goiânia. Quanto à renda pessoal média, 27,57% dos turistas entrevistados recebiam de um a dois mil reais, e 15,29% possuíam renda de dois a quatro mil reais. No que se refere à profissão, 29,32% dos visitantes são funcionários públicos e 26,57% possuem emprego no setor privado.

É importante frisar que, mesmo sendo um pequeno município (com cerca de 21.000 habitantes), Pirenópolis se destaca por possuir maior número de áreas de preservação ambiental no Estado de Goiás, sendo três delas estatais e cinco particulares (Reservas de Propriedade Privada da Natureza). Segundo Inácio & Morais (2012), Pirenópolis se destaca, também, pelo fato de o município ser cortado por sete rios, entre eles os rios das Almas e Corumbá, importantes para o Ecoturismo por seus volumes e dimensões. O número de cachoeiras é bem maior do que o de rios, e as mais importantes para o turismo são: Cachoeira Nossa Senhora do Rosário, Cachoeira Santa Maria, Cachoeiras da Meia Lua, do Abade, das Araras, da Usina Velha, do Lázaro e Cachoeiras do Bonsucesso (que privilegiam uma sequência de sete quedas d’água numa mesma propriedade).

Ressalta-se, ainda, que, atualmente, a atividade turística no município já representa a sua terceira fonte de arrecadação, conforme informações obtidas no Centro de Atendimento ao Turista – CAT. E o destaque, a partir do final da década de 1980, é para o Ecoturismo, em razão dos recursos naturais disponíveis e do bom índice de preservação do meio ambiente no município (SILVA, 2008).

## 2.2 ECONOMIA DO TURISMO EM PIRENÓPOLIS - GO

Do ponto de vista econômico, a atividade turística pode ser definida como o conjunto de resultados alcançados e de serviços necessários para atrair aqueles que fazem turismo (OLIVEIRA, 2001; DIAS & AGUIAR, 2002). A presença de visitantes na cidade de Pirenópolis, sobretudo os vindos da Capital Federal e da capital do Estado de Goiás, intensificou o fluxo de pessoas, movimentando a economia, o mercado imobiliário e alterando o cotidiano dos moradores. Assim, os riscos locais são eminentes em função das atividades turísticas, de deparar com o esvaziamento da identidade, e “a cidade [transformar-se] no espetáculo do consumo, as ruas [redimensionarem-se e ganharem] outro conteúdo que elimina o lúdico, pois, transforma-se, em lugar de passagem” (BENI, 2004, p. 62). A valorização do centro histórico transformou os usos do solo e mobilizou os tradicionais proprietários a cederem seus espaços para o funcionamento de serviços de hotelaria, alimentação e lojas. Além disso, houve um estímulo para estender a malha urbana em direção às áreas periféricas. O município experimenta hoje as consequências da exploração do turismo e enfrenta dificuldades para manter seus atrativos históricos e naturais em bom estado de conservação.

Logo, existe importância no estudo da segmentação turística para o desenvolvimento econômico da cidade de Pirenópolis, a fim de melhorar o aproveitamento da diversidade dos atrativos turísticos da região, possibilitando aglutinar ações de planejamento e políticas para a promoção do desenvolvimento sustentável da região.

Na inteligência de Beni (2006), a segmentação é uma técnica estatística que permite decompor a população em grupos homogêneos, cada um com os próprios canais de distribuição, motivações para o turismo, necessidades e fatores, como faixa etária, nível de renda, grau de estudo, cultural, interesses, etc.

Assim, os segmentos que este estudo analisa fazem referência, de forma ampla, aos seus vários tipos, identificando os impactos positivos e negativos para o crescimento econômico de Pirenópolis-GO. Tais impactos provêm dos seguintes segmentos turísticos estabelecidos pelo MTur e praticados em Pirenópolis: ecoturismo, cultural e histórico, lazer, prática de esportes, rural e, por fim, turismo de entretenimento e eventos. Quanto às classes demandantes dos tipos de turismo na cidade em estudo estão: grupos familiares, de solteiros, de casais; de todas as faixas etárias, desde crianças de colo a idosos; de origem nacional e internacional, das mais variadas classes econômicas e sociais.

Com a observação, *in loco*, no município de Pirenópolis-GO, verificou-se um público bem diversificado quanto ao nível social e cultural (estudantes, empresários, funcionários públicos e aposentados) e de interesses (religiosos, místicos, contato com a natureza, contemplação natural, participação em eventos culturais, lazer de fazenda/rural/ecológico, e prática de esportes: trilhas, ciclismo, canoagem, escaladas) que foram corroborados pelos dados de um estudo do Estado de Goiás sobre o perfil da demanda turística na cidade em questão. Ou seja, Pirenópolis possibilita um consumo democrático de todos os seus atrativos e oferta turística<sup>2</sup>.

### 2.3 DEMANDA E OFERTA EM CONFORMIDADE COM A SEGMENTAÇÃO TURÍSTICA DE PIRENÓPOLIS-GO

Com enfoque na demanda, a segmentação é compreendida pela identificação de certos grupos de consumidores caracterizados com base nas suas especificidades em relação a alguns fatores que determinam suas decisões, preferências e motivações, ou seja, com origem nas características e variáveis da demanda.

A demanda turística pode ser definida como “a quantidade de bens e serviços turísticos que os indivíduos desejam e são capazes de consumir a um dado preço, em um determinado período de tempo” (LAGE; MILONE, 2000, p. 36). A oferta turística é “o conjunto de atrações naturais e artificiais de uma região, assim como de todos os produtos turísticos à disposição dos consumidores para satisfação de suas necessidades” (LAGE; MILONE, 2000, p. 50).

O turismo alternativo (ecológico, cultural e histórico) é um dos segmentos que mais crescem no interesse da demanda turística. Pirenópolis está direcionada nesse sentido, contando com vários monumentos e atrações culturais e folclóricas para o turismo de entretenimento, de lazer e contemplação, ou seja, as possibilidades são muitas, no sentido de expandir a demanda do turismo cultural e histórico, de que a região citada dispõe, como o fato de ter sido tombada como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1988.

Com suporte na oferta, a segmentação define tipos de turismo cuja identidade pode ser conferida pela existência, no território, de: atividades, práticas e tradições (agropecuária, exploração de quartzo, esportes radicais, manifestações culturais, manifestações de fé); aspectos e de ca-



racterísticas como: geográficas, históricas, arquitetônicas, rurais e urbanísticas, sociais; além de determinados serviços e infraestrutura (de saúde, de educação, de eventos, de hospedagem, de lazer).

A preservação ambiental é um dos pilares da oferta turística de Pirenópolis, contendo várias Reservas Privadas do Patrimônio Natural – RPPNs, nome dado a uma propriedade particular que, em razão da sua biodiversidade ou aspecto paisagístico, é declarada “área de conservação da natureza”, gravada com perpetuidade pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama, por meio do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Snuc).

A seguir está um resumo dos principais indicadores econômicos das atividades turísticas desenvolvidas na região estudada pela Diretoria de Pesquisas Turísticas – IPTUR – Goiás Turismo em 2012.

Quadro 1 – Principais indicadores econômicos da atividade turística em Pirenópolis-GO – 2012.

Taxa de ocupação hoteleira*	Média de 42,5%
Índice de Competitividade do Turismo nacional – ICT** em 2011	53,5%, contra 65,5% das capitais nacionais e 57,5% do Brasil.
Arrecadação dos tributos estaduais das Atividades Características do Turismo (ACT) em 2011	R\$ 172.327,00 – crescimento entre 2003 e 2011 de 401%.
Empregos e estabelecimentos formais (ACT) em 2011.	540 pessoas ocupadas/103 estabelecimentos – crescimento entre 2006 2011 de 76% e 72%, respectivamente.

Fonte: IPTUR, 2012.

Notas:\*(menos os meses de Nov. e Dez-2012) o mês de julho alcançou 60,9%.

\*\*ICT, elaborado em parceria com MTur, SEBRAE e FGV, mensura fatores competitivos entre 65 destinos no País em 13 dimensões: marketing, infraestrutura, serviços, acessos, atrativos e equipamentos turísticos, monitoramento, políticas públicas, cooperação regional, capacidade empresarial, aspectos sociais, ambientais e culturais.

Esse quadro demonstra a evolução dos indicadores das Atividades Características do Turismo no município de Pirenópolis de 2003 a 2006. Observam-se o franco crescimento do turismo e o promissor desenvolvimento dessa atividade. Assim, destaca-se a importância da intervenção e planejamento governamental para evitar ou minimizar os impactos negativos do turismo sobre a cidade, principalmente no tocante às pressões sociais e ambientais, características do município. A seguir, no Quadro 2, estão as principais informações sobre a demanda turística de Pirenópolis, a fim de corroborar a descrição quanto à segmentação turística na cidade.

Quadro 2 – Demanda turística de Pirenópolis-GO: perfil, expectativas e características da viagem – 2012.

<b>Perfil</b>	
Origem de destino	78% de Brasília-DF ou Goiânia-GO
Faixa etária	54% entre 25 e 44 anos
Motivação da viagem	82% lazer
Renda média	38% – de 5 a 10 salários mínimos
Grau de instrução	48% – nível superior completo
<b>Expectativas</b>	
Foram plenamente atendidas	61%
Pretensão de regresso	99%
<b>Características da viagem</b>	
Já conheciam o destino	64%
Vieram com a família	35%
Pernoitaram de 1 a 2 noites	73%
Hospedaram-se em pousadas	67%
Viagem não foi programada por agência	96%
Utilizaram veículo próprio	97%
<b>Participantes do VII Festival Gastronômico e I Festival do Vinho – agosto de 2012</b>	
49% Principal motivação: comida regional goiana	56% tiveram suas expectativas bem atendidas
Aproximadamente 90% recomendam e pretendem voltar ao evento	67% consideraram muito boa as degustações de vinhos.

Fonte: – IPTUR, 2012.

Nota: \*pesquisa realizada de 22 a 26 de julho de 2012. Foram abordados 808 veículos no Portal de entrada da cidade de Pirenópolis.

Os dados revelam ótima receptividade aos visitantes, pois estes se mostram satisfeitos e pretendem retornar ao destino. Quanto aos serviços oferecidos, bem como os eventos e os atrativos naturais, culturais e históricos da cidade, estes também satisfazem a demanda turística local, visto que foram bem avaliados pelos visitantes, (90%) dos entrevistados afirmaram que recomendariam e pretendem voltar ao evento. Parcela importante dos entrevistados (65%), no entanto, explicitou a necessidade de maior divulgação pelos meios eletrônicos, de TV e rádio, dos eventos em Pirenópolis, com antecedência, bem como dos atrativos culturais e naturais da cidade, visto que a maioria revelou ter tomado conhecimento dos atrativos locais por outras pessoas (terceiros próximos) que já conheciam o lugar ou porque já haviam visitado o local.

#### 2.4 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E AS SEGMENTAÇÕES TURÍSTICAS

O turismo tende a ser um setor vasto e complexo; a sua gestão deve ter como principais metas o crescimento quantitativo e qualitativo, e as ações devem ser programadas e elaboradas mediante um plano econômico local baseado em um geral, que pode ser definido “como sendo um conjunto específico de metas econômicas quantitativas e qualitativas a serem atingidas em um dado período de tempo” (LAGE; MILONE, 2000, p.107).

Para Beni (2006), a segmentação do mercado turístico traz muitas vantagens, como a economia de escala para as empresas turísticas, aumento da concorrência no mercado, criação de políticas de preços e de propaganda especializada, bem como a promoção de maior número de pesquisas científicas. Isso porque o conhecimento específico dos produtos e demandantes turísticos possibilita o planejamento prévio, melhorando os serviços e escalonando-os adequadamente.

Assim, para o planejamento do turismo visando ao desenvolvimento dessa atividade em Pirenópolis, com vistas à viabilidade e à sustentabilidade, para além da dimensão econômica, como: a promoção dos fatores social, ambiental, político, cultural, alguns objetivos são necessários, conforme destaca Sachs (1993):

- assegurar e adequar os locais de entretenimento, recreação e lazer, de modo que estejam de acordo com os propósitos turísticos;
- criar e promover programas para o desenvolvimento turístico em conformidade com a política e filosofia cultural, social e econômica do Governo e da comunidade local;
- investir numa infraestrutura que proporcione instalações seguras e propicie bem-estar aos seus moradores, flutuantes e turistas, como mobilidade e inclusão social;
- promover ações para elevar o nível de vida da população, proporcionando benefícios econômicos, como a geração de empregos e valorização dos bens ambientais; e
- promover a divulgação dos eventos e dos atrativos turísticos por meio de comunicações mais abrangentes e democráticas (Internet, TV e Rádio) com antecipação.

Logo, o cumprimento destes objetivos é primordial para a realização do planejamento do turismo sustentável, o que não se verificou plenamente na análise do estudo de caso de Pirenópolis-GO.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa aponta que a importância do Ecoturismo para a economia do município é compreendida por todos os agentes envolvidos na sua realização, sobretudo os representantes do Poder Público e dos atrativos turísticos locais. Sua influência, porém, na cultura e, especialmente, no meio ambiente ainda parece ser uma dimensão subestimada.

Alguns relatos dos entrevistados exprimem que a paisagem mudou bastante desde a época em que instalaram a Pousada dos Pirineus e a RPPN Vagafogo, precursoras do turismo natural em Pirenópolis. Antes desses empreendimentos se instalarem, a economia do município era basicamente composta pela extração de quartzito e pela pecuária, atividades que exercem bastante impacto na paisagem. O turismo proposto era dependente da qualidade do ambiente natural, o que enseja um cuidado com a natureza por parte dos empresários.

O êxito desses primeiros empreendimentos chamou atenção de outros que se instalaram mantendo o cuidado com o meio ambiente. Esse fato alterou a paisagem do município, bastante afetada pelos grandes pastos, transformando-as novamente em paisagens de cerrado. Pirenópolis então, graças ao turismo, no que diz respeito à alteração da paisagem natural, faz o caminho inverso ao percorrido pela maioria dos municípios da Região Centro-Oeste.

Hoje é perceptível o fato de que não existe um consenso acerca de qual é a vertente mais importante para o turismo em Pirenópolis. Para os gestores públicos, baseados no Plano Municipal de Turismo (PMT-GO), a de linha cultural ainda está em primeiro lugar, enquanto para os técnicos em turismo, a vertente de teor natural assume esse posto, reforçando, no local, a grande divergência de opiniões entre os autores e estudiosos do tema.

É possível perceber uma confusão no entendimento dos conceitos, tanto por parte da Administração Pública como pela sociedade civil. Na maioria dos casos, Turismo Natural e Ecoturismo são tratados como sinônimos. Esse fato é facilmente explicado, uma vez que o conceito é novo

e ainda existe grande divergência por parte dos especialistas em definir o que é realmente Ecoturismo.

O Plano Municipal de Turismo aponta a articulação e integração das entidades representativas do setor turístico e Poder Público como um dos fatores críticos para o sucesso do turismo no município. A falta de um setor específico para o Ecoturismo na Secretaria de Turismo dificulta esse diálogo entre os atrativos naturais e o Poder Público, situando, assim, sob risco o sucesso do turismo no município. A presença dessa institucionalização do Ecoturismo no ambiente da Prefeitura poderia ajudar a sanar uma incongruência entre o Plano e a gestão local, já que o Plano destaca a importância da segmentação das distintas formas de turismo e a gestão pública o trata de forma global. Além disso, poderia colaborar com a expansão das ações de qualificação em educação e conscientização ambiental, desejada pelo secretário e ainda inexistente, além de facilitar a operacionalização das ações propostas.

Outro fator de risco para o sucesso do Ecoturismo em Pirenópolis é a presença de dois segmentos prioritários contrastantes no Plano Municipal de Turismo. O texto do Plano reconhece que existe grande variedade de atrações para o Ecoturismo, porém ainda não ocorre uma demanda efetiva de turistas que consomem esses atrativos com a perspectiva preservacionista exigida pelo Ecoturismo, segundo dados da pesquisa IPTUR (2012). Na apresentação dos segmentos prioritários, é feita uma diferenciação entre esses dois tipos de turistas (o ecoturista e o turista de lazer), sendo os últimos entendidos como aqueles turistas que praticam atividades na cachoeira em dias de sol, gerando, assim, maior impacto ambiental. Para ambos os segmentos, é recomendada uma qualificação adequada, porém o tipo de turismo natural de lazer que ocorre na região é reconhecidamente impactante e, para alcançar a sustentabilidade ambiental, prevista no Plano, pretendida pelos proprietários dos atrativos e gestores de turismo, não deveria ser qualificado, mas sim transformado em Ecoturismo.

As visões esperadas para o futuro do Ecoturismo de Pirenópolis, tanto por parte dos atrativos como da gestão pública, são bem parecidas. Ambos têm como objetivo tornar Pirenópolis um local de referência nesse segmento. Os gestores/proprietários dos atrativos parecem estar dispostos a investir para que isso aconteça, porém a falta de ações propostas por parte do Poder Público parece refletir certa indiferença relativa à sua consecução. A justificativa da Secretaria, de que o turismo em Pirenópolis ainda é recente, é válida, contudo essa falta de ações em um momento em que os proprietários de atrativos estão fortemente motivados com a criação da associação pode representar a perda de uma oportunidade interessante.

Sendo assim, o Ecoturismo, além de se mostrar como esperança de desenvolvimento sustentável para o município, na opinião dos proprietários dos atrativos, se exhibe como opção harmônica ao objetivo proposto no Plano Municipal de Turismo, que tem por missão desenvolver o turismo de forma sustentável nas dimensões ambiental, econômica e social, a fim de propiciar qualidade de vida e renda aos moradores, satisfação aos visitantes e preservação do patrimônio cultural e natural. Entende-se, com efeito, que investir em Ecoturismo em Pirenópolis é uma grande oportunidade para a região, e que, apesar de um ser um diagnóstico, contido no PMT, e de várias ações previstas no Plano Municipal de Turismo, ainda não existem evidências de esforços significativos (ações) por parte do Poder Público que demonstrem interesse em aproveitá-la.

Nota-se no município que a oferta predominante hoje está concentrada na infraestrutura de hospedagem (pousadas) e no turismo de lazer, bem como no Ecoturismo e Turismo Rural. Conquanto a cidade possua boa infraestrutura no sentido de oferta turística, ainda carece de outras fontes indispensáveis para receber bem o turista e propiciar, à sua população, condições mínimas de uma vida saudável, sem desprezar a valorização dos seus bens ambientais. Esse é um dos elementos centrais na elaboração de um planejamento econômico que vise a produzir, simultaneamente, crescimento e desenvolvimento de Pirenópolis. Assim, é importante investigar



a demanda turística e ter percepção da inclinação e da intencionalidade do mercado turístico na atualidade.

Por fim, vale a pena refletir sobre a necessidade de adequar o modo de utilização dos atrativos e potenciais turísticos do município, com vistas a reformular ou criar estratégias de gestão, sobretudo quanto ao uso dos recursos naturais, tanto por parte daqueles que exploram os atrativos turísticos, quanto do lado dos que os utilizam, ou seja, os turistas. São exemplos dessas ações: a formação de guias treinados para atuar como formadores e promotores da consciência ecológica; a existência de maior fiscalização municipal acerca da forma como estão sendo explorados os atrativos locais; o engajamento comunitário para estimular o uso sustentável dos recursos da região; a formulação de uma política ambiental para minorar a ação antrópica sobre o meio ambiente, estimulando, por exemplo, o depósito, a coleta, o reuso e a reciclagem de dejetos e resíduos, dentre outras. Esses fatores podem contribuir efetivamente para melhor gestão da política do Ecoturismo em Pirenópolis, assim como para o incremento da demanda, da oferta e do mercado turístico do município, possibilitando, dessa forma, a melhor utilização dos equipamentos ecoturísticos locais e o desenvolvimento do turismo sustentável no Cerrado brasileiro.

## REFERÊNCIAS

- BATISTA, G. M. Turismo e desenvolvimento local: uma alternativa para as comunidades brasileiras. 5.º Encontro Nacional de Empreendedorismo. Fortaleza: UFC, 2003.
- BATISTA, O. Pirenópolis: uma paisagem ora vivida, ora contemplada. In: ALMEIDA, M. G. de (Org.). Paradigmas do turismo. Goiânia: Alternativa, 2003. p. 113-120.
- BENI, M. C. Como certificar o Turismo Sustentável. Revista Espaço Acadêmico/nº. 37, 2004.
- \_\_\_\_\_. Análise Estrutural do Turismo. 11. ed. São Paulo: SENAC, 2006.
- BLOS, A. L. F.; RUPPENTHAL, J. E. O Empreendedorismo no Desenvolvimento Sócio-econômico de Localidades através do Ecoturismo. In: IV Simpósio Internacional de Qualidade Ambiental, 2004, Porto Alegre, 2004.
- BRASIL. Estudos da competitividade do turismo brasileiro. Brasília: Ministério do Turismo. 2008.
- CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1998.
- COMTUR. Disponível em: <http://www.pirenopolis.go.gov.br/comtur-conselho-municipal-de-turismo/> Acesso em: 20 dez. 2013.
- DIAS, R. & AGUIAR, M. R. Fundamentos do turismo. Campinas: Alínea, 2002.
- DRAGO, T. F. Desenvolvimento turístico municipal: o caso de Pirenópolis, Goiás. In: ALMEIDA, M. G. de (Org.). Paradigmas do turismo. Goiânia: Alternativa, 2003.
- EMBRATUR. Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo. Brasília, 1994.
- EMBRATUR. Ecoturismo no Brasil. 2012. Disponível em: <<http://embratur.gov.br>>. Acesso em: 10 ago. 2013.
- EQUIPE TÉCNICA DA SECRETARIA DE TURISMO. Entrevista por João Brito. Pirenópolis, Secretaria de Turismo. 09 de dez. de 2013.
- FENNEL, D. A. Ecoturismo. Uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002.

- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GODINHO, R. G.; OLIVEIRA I. J. Análise e avaliação da distribuição geográfica da infraestrutura turística no sítio histórico de Pirenópolis (GO): subsídios ao planejamento turístico. B. goiano. geogr, Goiânia, v. 30, n. 1, p. 107-122. 2010
- INÁCIO, H. L. D; MORAIS, T. M. Diagnóstico Socioambiental do Ecoturismo no Município de Pirenópolis-GO. Faculdade de Educação Física. Universidade Federal de Goiás. 2012.
- IPHAN. Disponível em: <<http://iphan.gov.br>> Acesso em: 06 out. 2013.
- IPTUR, Diretoria de Pesquisas Turísticas. Disponível em: <[http://www.pirenopolis.go.gov.br/baixar/pesquisa\\_boletim\\_dados\\_do\\_turismo\\_4\\_observatorio.pdf](http://www.pirenopolis.go.gov.br/baixar/pesquisa_boletim_dados_do_turismo_4_observatorio.pdf)>., 2012. Acesso em: dez. 2013.
- LAGE, B. H. G; MILONE, P. C. Economia do turismo. Campinas: Papirus, 2000.
- LAYRARGUES, P. P. A função social do ecoturismo. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 30, n.1, p. 39-45, 2004.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Consulta por Bioma Cerrado. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas/cerrado>>. Acesso em: Ago. 2013.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Consulta por unidades de conservação. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs/consulta-por-uc>>. Acesso em: 30 ago. 2013.
- MINISTÉRIO DO TURISMO – MTur. Disponível em: < <http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 12 set. 2013.
- MINISTÉRIO DO TURISMO – MTur. Marcos Conceituais. Disponível em: < [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf) >. Acesso em: Out. 2013.
- OLIVEIRA, A. P. Turismo e desenvolvimento: Planejamento e organização. São Paulo: Atlas, 2001.
- OMT, Disponível em: <<http://www2.unwto.org/>> Acesso em: 30 ago. 2013.
- PIRENÓPOLIS. Decreto-Lei nº 305/97, de 25 de setembro de 1997.
- PIRENÓPOLIS. Disponível em: < <http://www.pirenopolis.go.gov.br/secretaria-municipal-de-turismo-realizacoes-2012/>>. Acesso em: 23 nov. 2013.
- PIRES, P. S. Dimensões do Ecoturismo. São Paulo: Editora do SENAC-SP, 2002. v. 01.
- PORTAL DE TURISMO, História de Pirenópolis. Disponível em: <<http://www.pirenopolis.tur.br/cultura/historia>>. Acesso em: 10 nov. 2013.
- PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE PIRENÓPOLIS E SERRA DOS PIRENEUS – AAPSP. Entrevista por João Brito. Pirenópolis, Secretaria de Turismo. 09 de dez. de 2013.
- RADY, S. Entrevista por João Brito. Pirenópolis, Secretaria de Turismo. 14 de dez. de 2013.
- SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI. In: BURSZTYN, M. Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- SILVA, B. C. Demanda turística e tecnologia em Pirenópolis, Estado de Goiás. Dissertação de Mestrado, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

SILVA, B. C.; SILVA, M. C.; TELES FILHO, J. M.; CAIXETA, J. C.; MAIA, L. A. et al.. O Turismo e as transformações socioespaciais em Pirenópolis-GO. Partes (São Paulo), v. 1, p. 1-2, 2008.

TRIGO, L. G. G. Turismo e Qualidade: Tendências contemporâneas. Campinas: Papirus, 1999.

## NOTAS

<sup>1</sup> Geraizeiros são populações tradicionais que vivem nos cerrados do norte de Minas Gerais. Esse termo deriva do fato de que, no norte do Estado, as regiões de Cerrado são conhecidas como Gerais.

<sup>2</sup> Ver dados que comprovam essa percepção, no Quadro 02 a seguir, sobre o perfil da demanda de Pirenópolis, elaborado pela IPTUR-2012.